

Carta de Paulo

Aos

# ROMANOS

(12º ESTUDO)

## CONDENADOS E

## SALVOS POR

## CAUSA DE OUTROS

ROMANOS 5.11-21

REV. SILAS MATOS PINTO

### UM POR TODOS

Rm 5.11-21

O lema dos Mosqueteiros, era: *“Um por todos e todos por um”*. Os três mosqueteiros, que, na verdade, eram quatro, se chamavam: Athos, Porthos, Aramis e D’Artagnam. Eles eram respeitáveis soldados da guarda pessoal do rei. Suas vitórias eram conseguidas na união da força conjunta. Todos lutavam por um único objetivo, e, por causa disso, venciam.

Os movimentos filosóficos, que antes olhavam para o céu, passaram a olhar para a terra, para o homem e suas capacidades, e por fim, para a individualidade, exaltando o ego humano, gerando o egoísmo: *“O importante é a minha satisfação e o meu bem-estar”*. E os outros? Eles não têm importância.

Antes mesmo deste movimento o homem já gostava de exaltar suas capacidades e habilidades. Com ele o homem passou a desprezar ajudas, pois estas fariam com que tivessem de dividir as glórias, e isto, de acordo com o que pensam, não é legal. Acham que dividir glórias é prejuízo pessoal.

As questões da salvação e perdição vão além do indivíduo. As discussões sobre a salvação, em muitos meios acadêmicos, têm se concentrado no homem, no que ele faz para merecer a condenação ou merecer a salvação. Procuram respostas sobre a salvação do homem, no homem. Por isso não encontram a resposta. Na salvação, o homem é um ser passivo.

O pecado foi uma ofensa ao Criador. Deus foi o ofendido. Foi Ele quem amaldiçoou os homens. Foi Ele quem condenou os homens. Foi Ele quem salvou homens. A salvação tem a ver com Deus e não com os homens. O Ser ofendido, Deus, foi quem criou as normas para aceitar, perdoar e salvar os seres ofensores (homens) e condená-los, se assim decidir. Sendo assim, o ideal é que as respostas sejam procuradas em Deus e não nos homens.

Deus, tendo sido ofendido, resolveu condenar os homens. Alguns até cogitam a ideia de que Deus errou ao criar homens mesmo sabendo que iriam trair, ofender e se rebelar contra Sua autoridade. Porém, o caráter divino não o deixou fugir da dor de ser traído. Seu amor o levou a se sacrificar por Suas criaturas.

Veja que, por ter morrido por homens, após o Seu sofrimento, Sua morte, Sua ressurreição e ascensão, Jesus recebeu maior honras e glórias do que tinha antes. Isto ocorreu por sua disposição de se sacrificar por pecadores condenados e imerecedores de qualquer bem. Salvar homens foi um ato que exaltou ainda mais o Filho de Deus diante de todos.

Hoje vamos tratar sobre o tema:

### **CONDENADOS POR CAUSA DE UM. SALVOS POR CAUSA DE OUTRO.**

Se você observar bem o nosso tema, você verá que nesta discussão não entra as escolhas individuais, esforços pessoais, fidelidade ou infidelidade. Trata-se de quem condena ou salva.

**I. OS HOMENS SÃO CONDENADOS POR CAUSA DE ADÃO** - *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”. “Porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos...”. “Não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação”. “Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte...”. “Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação...”. “Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores...”.*

Normalmente não gostamos de depender de ninguém. Assumir o erro de outro, nem pensar. Somos unânimes em defender que cada um deve ser responsabilizado por seu próprio erro. Ninguém deve ser responsabilizado pelo erro alheio.

O ensino bíblico é que os filhos não devem pagar pelos erros dos pais e nem os pais devem pagar pelos erros dos filhos: *“Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado”* (Dt 24.16). E mais: *“A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai, a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este”* (Ezequiel 18.20). Falamos aqui de erros envolvendo família, o que poderia ser, até, aceitável, dado à ligação familiar.

Temos, também, o ensino de que um homem não pode ser responsabilizado pelo erro de outro homem. Se não é aceitável que um pai ou filho seja responsabilizado pelo erro um do outro, muito menos se torna aceitável que um homem pague pelo erro de outro homem. Veja: *“Cada um, porém, será morto pela sua iniquidade”* (Jeremias 31.30). Cada um deve sofrer a punição por seus próprios erros e essa punição não pode ser imposta a outro que não tenha errado.

Estas regras se aplicam à justiça humana, na forma que aplica a punição a quem comete erros. Porém, nós estamos tratando aqui sobre algo maior. Tratamos aqui do julgamento divino e a forma como ele impõe sobre os homens a condenação ou a salvação. Repito, a salvação e condenação são impostas aos homens por alguém superior a eles.

É importante que levemos em conta que Deus elegeu Adão, o primeiro homem, como Representante Federal da raça humana. Como assim? Para compreender esta questão, leve em conta a autoridade do Presidente do país. Caso ele feche algum negócio para o Brasil, serão os brasileiros que pagarão a conta, mesmo que não tenhamos feito negócio algum. Isso acontece porque o Presidente é o Representante Federal do Brasil. Ele fala pelos brasileiros e suas atitudes recaem, positiva ou negativamente, sobre todos os brasileiros. **Tendo a autoridade as suas decisões não afetam somente a ele.**

Deus resolveu que assim seria o seu modo de tratar com os homens. Ele elegeu Adão como representante dos homens. Ele é o nosso Representante Federal. As atitudes dele recaem sobre todos os seus descendentes. Seu pecado trouxe maldição a todos. Isto aconteceu por causa de Deus. Deus decidiu assim.

Antes do pecado de Adão não havia morte para ninguém. Deus fez o homem com capacidade de viver eternamente. Mas Adão pecou e a morte entrou no mundo. O homem passou a se dividir em dois, corpo e alma, separado, o que era para ser indivisível. Esse não era o projeto inicial, tanto é assim, que todos os mortos, na volta de Cristo, ressuscitarão e com corpo e alma serão lançados no inferno ou recebidos no céu.

Veja o que Paulo afirma: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”*.

Nesta discussão Paulo não anula nossa responsabilidade na nossa condenação, pois afirma: *“Porque todos pecaram”*. Mas antes de focar em nós ele afirmou que o pecado e a morte, como resultado **do pecado**, passou a fazer parte da humanidade *“por um homem”*. A existência da morte, suas perdas e a dor que ela produz, é culpa de Adão.

Num reality show da TV um competidor estava cansado e, não resistindo o peso que segurava, o deixou cair e todos os

companheiros foram eliminados. Em consequência desta derrota, todos os companheiros passaram fome e perderam privilégios. Eles tentaram, mas não tinham como não creditar esta derrota àquele que fraquejou. Ele mesmo, sentindo o peso da derrota, pediu para deixar a competição. O peso da derrota foi demais para ele.

Foi o que Paulo disse: *“Porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos...”*. Paulo não está tratando de uma derrota num programa de TV. Ele está tratando da condenação de todos os homens por causa dos atos de um só homem: Adão. Ele ofendeu a Deus e todos os homens pagam com suas vidas.

Deus condenou a todos os homens por causa de Adão. Deus imputou o pecado de Adão em todos os homens. Isto é o pecado original. É a consequência do pecado de Adão que passa para todos os seus descendentes. Paulo disse: *“Porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação”*. *“Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte...”*.

Paulo repete: *“Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação...”*. Quando Deus condenar os homens Ele o fará por causa da condenação imposta a todos por causa do primeiro homem. É como a programação da primeira página. Se errada, todas serão erradas.

O homem não está pecador. Ele é pecador! E é pecador por causa da sua origem no pecado. Davi afirmou: *“Em pecado*

*me concebeu minha mãe”*. É algo profundo entre o Criador e a criatura. Já nascemos condenados.

É difícil imaginar que uma criança possa ser condenada. Essa repulsa nós temos porque, como disse no início, tratamos da salvação ou condenação a partir do homem e não de Deus. Esse julgamento nós fazemos independentemente da idade dela. **Quando vimos uma cobrinha pequena nós a matamos. Não esperamos que ela cresça.**

Não é a idade da razão que faz uma pessoa pecadora. Ela já nasce pecadora por causa da decisão de Deus impostas sobre Adão. Veja o que Paulo disse: *“Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores...”*. Nos tornamos pecadores por causa da desobediência de Adão, porém, nós pioramos a situação ao **pecar** pior do que ele.

A argumentação de Paulo é clara: A condenação é uma questão divina. Deus responsabilizou Adão por seu pecado e o condenou. Tendo Deus o escolhido como representante da raça humana, Deus fez com que o pecado de Adão recaísse sobre todos os seus descendentes. Quem é condenado o é por causa de Adão, pois este fez com que nascêssemos pecadores.

Aí você diz: Mas Deus não ensinou na Sua palavra que um homem não poderia ser responsabilizado pelo erro de outro homem? Isso é verdade, mas não estamos tratando de um

homem comum, mas do Representante da raça humana. Neste caso, suas atitudes provocaram condenações para ele e para nós, que descendemos dele. Por isso, como foi nossa afirmação: Os homens são condenados por causa de Adão. A imputação é uma decisão divina. Isso é ruim, mas é bom. Você verá.

**II. HOMENS SÃO SALVOS POR CAUSA DE JESUS** –  
*“Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos. O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou, mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos”.*

A condenação e a salvação é uma questão de imputação. Deus imputou o pecado de Adão na raça humana. Deus imputou a justiça de Cristo àqueles que escolheu para salvar.

Se você rejeita aceitar que somos condenados por causa de Adão, então você não terá como aceitar que somos salvos por

causa de Cristo, pois a decisão divina é a mesma para salvar e para condenar homens. O modus operandi é o mesmo.

Assim como a ofensa de Adão trouxe condenação, assim também a fidelidade de Jesus Cristo trouxe salvação: *“Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos”.*

Observe uma diferença entre a aplicação das obras de Adão e de Jesus. Por causa de Adão *“todos”* se tornaram pecadores. Por causa da obra de Cristo, *“o dom gratuito de Deus foi abundante sobre muitos”*. Cristo não morreu por todos os homens. No capítulo oito Paulo tratará mais claramente sobre este assunto. As respostas serão dadas no estudo desta carta.

Outra questão que difere entre Jesus e Adão é que: *“O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou, mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação”.*

No caso de Adão ele pecou e foi condenado, fazendo com que todos os seus descendentes se tornassem condenados também, porém, todos os descendentes de Adão também cometeram pecados muito maiores do que o pecado dele.

Mas com Cristo foi diferente. Ele foi fiel ao Pai. Ele obedeceu, perfeitamente, ao pai. Ele garantiu a justiça para aqueles que desejou salvar. Só que os salvos não foram fiéis e obedientes como aquele que os salvou. Todos nós continuamos

pecadores, enquanto isso, a justiça de Cristo nos foi imputada e é a Sua justiça que nos garantiu acesso ao trono da graça.

A graça de Deus é a moeda de negociação mais cara que existe. Ela custou a vida do próprio Deus, encarnado. O Filho foi fiel, viveu, morreu e ressuscitou, para pagar o preço da condenação que pesava sobre nós.

Paulo comenta a eficácia da graça de Jesus Cristo em comparação com a ofensa de Adão. Leia: *“Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo”*.

A condenação é algo a ser recebido no final, no retorno glorioso de Jesus, quando os mortos ressuscitarem e, com corpo e alma, ressurretos, serão julgados e condenados, recebendo a ira de Deus.

Já a salvação é algo a ser recebido agora. Os efeitos da salvação são vivenciados pelos crentes, já neste mundo. A paz com Deus, como vimos no estudo passado, é real para os crentes, já nesta vida: *“Reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo”*. Os crentes já reinam com o seu Senhor.

Nossa afirmação é que O salvo é salvo por causa de Jesus Cristo. A salvação foi decidida no céu, não foi na terra. Foi decidida na mente de Deus e não na vontade do homem. Foi

conquistada pelo Filho de Deus e não por obediência humana. Então a minha salvação dependeu dele, e não de mim.

Essa afirmação é vista claramente nas palavras de Paulo: *“Por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida”*. Viram como Paulo é claro ao afirmar que nossa salvação é resultado de *“um só ato de justiça”*?

Olhando a salvação da perspectiva do salvador não se vê atuação ativa do homem para conquistá-la, mas vimos o próprio Deus agindo, fazendo e executando a salvação para o homem poder tomar posse dela.

Por fim, Paulo afirma: *“Porque por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos”*. Não nos tornaremos justos por nós mesmos ou por nossas atitudes, empenho, esforço ou qualquer ato humano. A justiça exigida por Deus para salvar homens nos foi imputada pelo próprio Deus, por causa do único ato, de uma única pessoa, Cristo, que, diante do Pai, nos tornou justos. Fomos justificados diante do Pai por causa da obra do Filho. Não há o que discutir sobre isso.

Por isso afirmamos que: *“homens são salvos por causa de Jesus”*. É por isso que somos salvos pela graça, pois o salvador é Ele e não nós. Somos os pecadores, ofensores e traidores. Só seremos recebidos nos céus por causa de Jesus.

**III – A LEI AVULTOU A OFENSA. O PECADO EXALTOU A GRAÇA** - *“Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas*

*onde abundou o pecado, superabundou a graça, a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nossos Senhor”.*

Dona Maria é uma pessoa muito boa. Tem um ótimo coração. Ela tem muitos amigos e amigas, porém, nem todos os seus amigos a tratam com o respeito que ela merece. É comum ver dona Maria ofertando seus quitutes às amigas. Ela doa plantas para fazer chás a quem passa por sua casa, mas quando ela não está por perto, pessoas entram em sua propriedade e destroem a sua horta. As “*amigas*” que recebem o bem dela, que são aconselhadas por ela, que recebem o carinho dela, muitas vezes, quando estão distantes dela, falam mal dela, riem dela. As pessoas que conhecem a d. Maria e as suas amigas e sabem do comportamento injusto delas se perguntam: Como d. Maria ainda faz o bem a elas? Eles só fazem o mal para ela. D. Maria continua a fazer o bem, porque sabe que é isso que ela deve fazer, pois fazer algo diferente disto seria trair a sua própria natureza. Se as amigas querem agir de modo errado, a culpa é delas. Elas não prestarão contas a ela, mas a Deus.

Vamos pensar nesta história. Quando d. Maria colocou placas para não destruírem as hortaliças, nem pisar nas plantas ou colher mudas novas ela queria preservar as suas coisas. E quando as amigas e demais pessoas entram lá e destroem, a

desobediência às placas, mesmo conhecendo toda a bondade da d. Maria, faz com que a maldade dos seus corações seja ainda mais exaltada. Todos que as conhecem ficam admirados da sua maldade e ficam revoltados com aquela situação.

É sobre isto que Paulo fala sobre a lei. A lei, como as placas, foi dada para que “*avultasse a ofensa*”. Foi para deixar clara a maldade dos nossos corações e nossa rebeldia contra Deus. Mesmo conhecendo a Deus e tudo o que ele faz de bem para todos nós, ainda assim o ferimos e ofendemos.

A lei não nos foi dada para que a cumpríssemos e assim nos justificássemos no cumprimento dela. Ela foi dada para revelar o mal contido no nosso coração. Ela revela para nós e para os demais homens que nós não somos bons, pelo contrário, somos maus e a maldade está arraigada nos nossos corações, por isso agimos como agimos e desobedecemos a Deus - A lei exalta a ofensa.

Mas o outro lado também é verdadeiro – O Pecado exalta a graça. Vou voltar ao exemplo da dona Maria. Quando as amigas entraram em sua propriedade e pegaram seus bens e destruíram sua horta, ela viu tudo. No mesmo dia ela refez tudo, com muito trabalho. Replantou as plantas arrancadas e regou tudo. No dia seguinte lá estavam suas “*amigas*” de volta, como se nada tivessem feito. D. Maria as tratou como sempre, com muito carinho e ainda ofereceu outras hortaliças.

Os vizinhos, que viram todo o acontecido, até acharam que d. Maria era besta de se submeter àquela situação. Mas, passado aquele momento, ao se referirem a ela, reafirmavam o grande coração e a bondade dela, pois, mesmo tendo sido ofendida e maltratada, ela nunca deixou de ser bondosa, mesmo com as pessoas que lhe fazem o mal – *“Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça”*.

Paulo não está ensinando que, por causa da salvação gratuita e dependente de Jesus nós teríamos a liberdade para ofender ainda mais aquele que nos salvou. Ele está afirmando que, por causa do nosso pecado, que ofende a Deus, mesmo que conheçamos toda a Sua disposição para nos fazer o bem, nosso pecado exalta a graça divina. Nosso pecado enaltece o nosso Salvador, pois, conhecendo todo o mal que temos cometido, ainda assim Ele resolveu morrer por nós, para nos salvar.

Toda vez que, como crentes, cometemos pecados, os nossos pecados expõem a maldade natural do nosso coração. Revela como somos corrompidos, estragados pelo pecado, rebeldes contra Deus. Mas, nossos pecados também exaltarão ainda mais a misericórdia divina, pois, mesmo sabendo todo o mal que praticamos, ainda assim Ele não desiste de nós.

Durante uma queimada um homem que por ali passava, viu que uma cobra **estava** cercada pelo fogo e a quis salvar.

Pegou um pedaço de pau pequeno e tentou tirá-la de lá, mas ao pegá-la, ela o mordeu. Ele se afastou, ferido, e conseguiu em pau maior. Foi e retirou a cobra daquele lugar para que não morresse.

Um homem que passava por ali, tendo visto tudo o que aconteceu, perguntou ao homem: Senhor, a cobra que o senhor queria salvar te mordeu, mas mesmo assim o senhor, mesmo ferido, voltou e a salvou. O homem respondeu: É que a cobra agiu de acordo com a natureza dela e se defendeu, achando que eu a queria ferir. Mas eu agi de acordo com a minha natureza, e tentei fazer algo de bom.

Com base no que estamos tratando, podemos dizer que a mordida da cobra, na mão de quem a salvava do fogo, exalta a sua maldade, revela que ela não merecia ser salva. Do outro lado, a bondade do homem que a salvou foi exaltada pela mesma mordida. Por isso dissemos que: *“A lei avultou a ofensa e o pecado exaltou a graça”*.

O objetivo da ação divina em nos salvar é mostrar o seu grande amor por nós. Ele quer que em nós o bem vença o mal. Ele quer que sejamos tomados pela justiça de Cristo e por Sua doação nos capacitemos a fazer o mesmo por outros. O bem que conhecemos de Cristo deve transformar o nosso coração.

Paulo terminou, dizendo: *“Como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nossos Senhor”*.



Durante muito tempo da nossa vida o pecado nos destruiu. Fomos guiados pelo mal contido no nosso coração para praticarmos mais males ainda. O pecado reinou em nós, para a morte. Agora, pela graça, conhecendo a justiça de Cristo, sendo guiados por Seu Santo Espírito devemos viver a vida plena que Ele nos proporciona, vida esta que nos encaminha para a vida eterna.

Todo o bem que temos e fazemos é proveniente de Cristo. O Seu agir em nós faz com que desejemos o bem, pratiquemos o bem e tenhamos prazer no bem. Tudo de bom que há em nós não é produzido por nós ou naturalmente é encontrado em nós. Pelo contrário, em nós não há bem algum. O que temos de bom é *“Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor”*.

Quando for discutir sobre a salvação e condenação não coloque o homem no foco. O homem recebeu a condenação, assim como recebeu a salvação. Ele não a promoveu, ele a sofreu. Pense naquele que foi ofendido. Pense na Sua dor e em como é duro fazer o bem e receber o mal.

Não tente fazer doutrina a partir do homem, pois o homem é o ofensor. Faça doutrina estudando aquele que ofereceu a salvação e quem condenou o homem por sua rebeldia. Desse modo você terá as respostas corretas e evitará ser injusto com quem fez tanto para salvar a humanidade e investiu para fazer o bem a quem tanto lhe faz o mal.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

## **CONDENADOS POR CAUSA DE UM. SALVOS POR CAUSA DE OUTRO.**

Vimos que a salvação e a condenação nasceram no coração de Deus e não nas atitudes dos homens. Por isso ao tratar desse assunto temos de mudar o nosso foco. Olhar para o autor e não para a obra.

Vimos que:

- **OS HOMENS SÃO CONDENADOS POR CAUSA DE ADÃO;**
  - **HOMENS SÃO SALVOS POR CAUSA DE JESUS;**
- E,
- **A LEI AVULTOU A OFENSA. O PECADO EXALTOU A GRAÇA.**

Ao tratar desses assuntos temos de ter todo o temor diante de Deus. Não podemos esquecer quem Deus é e quem nós somos. Temos de levar em conta o mal que nos levou à condenação, mas também não podemos esquecer o grande amor de Deus que nos levou à salvação. Sejamos sérios no estudo da Bíblia.